

EDITORIAL

No primeiro número da edição de 2024 da Revista Textos Graduados, intitulada "Fragments e Conexões: Vivências, Práticas de Ensino e Literatura nas Ciências Sociais", contamos com cinco artigos, duas resenhas e um ensaio, de autores graduandos de diferentes partes do Brasil. As temáticas centrais da edição são a docência, a linguagem e a literatura, a partir de diversos panoramas: relatos de experiência em sala de aula, debates acerca das ferramentas de leitura na era digital, experimentação na escrita, resgate de autores clássicos e o preconceito através de diferentes formas de comunicação são algumas das conexões que perpassam as obras.

O artigo intitulado "**ESTUDANTES HAITIANOS DA UFPA: TRAJETÓRIA E DESAFIOS**" abre esta edição com uma reflexão sobre a experiência de imigrantes haitianos que chegam ao Brasil com o desejo de ingressar na Universidade Federal do Pará. A pesquisa aborda suas motivações, trajetórias e os múltiplos desafios enfrentados, como o processo de adaptação linguística, além das percepções dos estudantes diante do racismo e da xenofobia. O texto também discute a permanência estudantil, analisando os programas de apoio oferecidos pela universidade e sua eficácia, além de pensar mecanismos adicionais de acolhimento, que atuem de forma mais abrangente.

O artigo seguinte, "**O PRECONCEITO LINGUÍSTICO E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO UM POTENCIAL INSTRUMENTO PARA A SEGMENTAÇÃO DAS CLASSES SOCIAIS NO BRASIL**", propõe uma reflexão sobre as relações entre o preconceito linguístico, o ensino da norma-padrão da língua portuguesa e a segmentação das classes sociais no Brasil. A partir de uma análise qualitativa e bibliográfica, o texto percorre aspectos históricos, educacionais e sociais que envolvem a valorização de determinadas variantes linguísticas em detrimento de outras. Assim, o estudo convida à análise crítica sobre como a linguagem pode interferir nos caminhos da inclusão ou da exclusão social.

No artigo "**ENSINANDO SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**", duas estudantes de Sociologia se debruçam sobre o tema da formação de pessoas no ensino básico: a partir da participação em sala de aula por meio de um PIBID, as estudantes debatem a importância da disciplina para o desenvolvimento crítico e político dos jovens. Para isso, realizam uma análise comparativa entre turmas do ensino médio em duas escolas diferentes, explicam os temas abordados nas aulas ministradas e descrevem como foi a preparação e escolha dos conteúdos.

Dentro da mesma temática, no artigo "**TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ANTROPOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/SOCIOLOGIA DA UFSC**" os autores relatam suas estratégias de ensino e o que aprenderam sobre sala de aula durante a sua participação em um projeto de PIBID. Neste, no entanto, os estudantes estão preocupados com a utilização de textos da área de Antropologia. Com atenção ao perfil dos alunos da escola onde realizaram o PIBID, os autores buscam traçar relações entre os estudantes de ensino médio, o ambiente escolar e as etnografias mais conhecidas com foco na adolescência.

No último artigo da edição, "**A FALHA NA DELIMITAÇÃO DO DUPLO COMO MATRIZ DA FRAGMENTAÇÃO NARRATIVA EM FRANKENSTEIN OU O PROMETEU MODERNO**", a autora propõe uma análise do romance Frankenstein ou O Prometeu Moderno de Mary Shelley, explorando a ideia do duplo e a fragmentação narrativa. A partir de uma abordagem teórica que abrange as perspectivas psicanalíticas de Rank e Freud, bem como a filosofia de Bakhtin, o estudo investiga como o personagem Victor Frankenstein e sua criação refletem questões de identidade, narcisismo e alteridade.

No único ensaio desta edição, nomeado "**A DÁDIVA DO OLHAR**", o autor se debruça sobre seu dia-a-dia, como estudante negro da cidade de Curitiba, para analisar olhares e não-olhares, a partir de um ponto de vista crítico e decolonial que relaciona suas vivências e observações com textos de Marcel Mauss, Otavio Velho, Luena Pereira e Geertz e conceitos chave da Antropologia, como a dádiva e o trabalho de campo. A troca de olhares é tratada como um tipo de dádiva que pode criar relações e, consequentemente, exclusões; ideia a partir da qual o autor discute certos comportamentos dentro da própria academia.

A primeira resenha desta edição, “**A MICROFÍSICA DO ARQUIVO: UMA RESENHA CRÍTICA ACERCA DA OBRA 'SABOR DO ARQUIVO', DE ARLETTE FARGE**”, tece comentários a respeito da relação entre discurso, poder e sociedade na obra que aborda. Trata-se de uma discussão sobre a função de poder do arquivo, e o autor baseia-se no texto de Farge também para refletir sobre o arquivo como uma microfísica das relações históricas, tendo em vista as relações de poder que permeiam sua produção.

A edição tem como obra de fechamento a resenha sobre o livro “**FENOMENOLOGIA DA LEITURA LITERÁRIA EM MEIO DIGITAL: O USO DA FERRAMENTA DLNOTES2**”. Dentro de sua análise, o autor destaca que o desenvolvimento de novas tecnologias é capaz de proporcionar novas formas de se olhar para a leitura e argumenta que o livro de Emanuel Pires tem sucesso em sua descrição de possibilidades de conexão entre a literatura e o meio digital. Além disso, o autor apresenta a ferramenta DLNOTES2 e sua relevância para o tipo de leitura proposto.